

O TREM *da* HISTÓRIA

ANO 5 - Nº 17

ABR / MAI / JUN / 95

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

A FESTA DE CORPUS CHRISTI

Largo da Matriz de São Domingos.
Procissão de Corpus Christi. Araxá, 1941
(Arquivo da Igreja Matriz)



3 QUEM FOI QUEM



A "Gota do Zeca" é a mais célebre criação do ervanário araxaense José Florêncio Fonseca (Zeca do Alfredo). Saiba mais sobre esse personagem e sua "milagrosa" fórmula na página 3.

4 Araxá no século XIX

A SAÚDE

As pesquisas sobre as condições de saúde em Araxá, no passado, indicam a falta de recursos e de conhecimentos médicos, a má informação e a insalubridade crônica. Leia na página 4 a segunda e última parte.

8 SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

O critério de escolha da família a ser pesquisada é definido pelo número de informações existentes em nossos arquivos. Um estudo recente sobre as primeiras terras aqui demarcadas permitiu-nos conhecer a origem da família Teixeira. Nessa edição, publicamos apenas um dos seus diversos ramos. Página 8.

A Festa de Corpus Christi é uma das mais importantes celebrações do calendário católico, por isso procuramos preservá-la. Essa tradição teve seu início na Europa, no século XIII, e a data é comemorada na quinta-feira após a festa da Santíssima Trindade. Das comemorações constam uma missa, uma procissão (caminhada do povo de Deus em busca da Terra Prometida) e uma bênção final. Em Araxá, essa celebração parece ter origens bem remotas. Segundo a tradição oral, no início do século, as ruas, todas de terra, eram ornamentadas com folhas de mangueiras, flores, galhos diversos e arcos de bambus. Mais tarde, tornou-se costume usar palha de arroz.

Normalmente as crianças abriam a procissão vindo à sua frente. Algumas vestidas de anjos, outras, não. Do cortejo também participavam estudantes uniformizados e irmandades religiosas. Durante o período em que foi vigário (1911-1925), Pe. André Aguirre coordenava a procissão e estimulava os moradores a enfeitarem as ruas e casas ao longo do trajeto.

Depois, já com as ruas calçadas, usava-se a serragem colorida. As fachadas das residências eram enfeitadas com toalhas e colchas bordadas ou em crochê. Sobre elas eram expostos objetos ligados à fé cristã como: bíblias, imagens e velas.

Neste ano, pela segunda vez consecutiva, a Fundação Cultural Calmon Barreto, órgão responsável pelo resgate e preservação das tradições culturais, se manteve à frente dos preparativos para a passagem da procissão. Muitas pessoas (moradores, colaboradores e visitantes) foram para as ruas e participaram de um trabalho em equipe. No trajeto, podiam ser vistos adultos e crianças pedalando bicicletas ou andando sobre patins. Muitos, com certeza, viam pela primeira vez essa manifestação cultural e religiosa que hoje buscamos resguardar.

Fonte: - Arquivos da Igreja Matriz de São Domingos / - Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Estado de Minas, Belo Horizonte, 16 junho de 1995. Cidades. páginas 17 e 24
Depoimentos: Pe. José Perfeito e Agar de Afonseca e Silva

Editorial

A forma de vida de uma comunidade expressa em hábitos, costumes e tradições define o seu perfil cultural e, geralmente, se manifesta a partir do modo como seus habitantes se organizam para garantir as suas condições de sobrevivência. Nesta edição, O Trem da História desenvolve temas básicos como o comportamento dos araxaenses do passado em relação a sua própria saúde, a particularidade do nosso folclore com suas festas religiosas, suas crenças e seus personagens característicos, e finalmente, prossegue o estudo sobre a origem das famílias. Quando nos referimos ao século XIX, podemos imaginar o isolamento em que viviam os arraiais e as vilas. As enormes distâncias que os separavam - não só geográficas, mas também culturais - eram determinadas ainda pelo deficiente estado do sistema viário e de comunicações. De uma maneira geral as pessoas eram mal informadas e o desconhecimento de práticas elementares de cuidado com a saúde impediam a prevenção e a imunização contra doenças.

Como manifestação religiosa praticada há muitas décadas em Araxá, a procissão de Corpus Christi tem sido revivida nos seus elementos mais representativos. Buscando preservar essa tradição, o Trem da História traz um histórico da festa que é considerada uma das mais importantes do calendário católico.

Possivelmente no início deste século foi criada a "Gota do Zeca", formulada à base de produtos naturais, e que se tornou suficientemente popular para transformar-se em tradição. O criador desta "milagrosa" fórmula, Zeca do Alfredo, tem sua história contada no Quem Foi Quem.

O estudo sobre a origem das famílias segue a evolução natural das pesquisas, ou seja, o critério de escolha da família a ser estudada é definido, inicialmente, pelo número de informações das quais dispomos em nossos arquivos. Num segundo momento, às pesquisas são acrescentados novos dados fornecidos pela família em questão. Um levantamento recente sobre as sesmarias, as primeiras terras concedidas e demarcadas pelo Governo das antigas Capitânicas, permitiu-nos conhecer a origem da família Teixeira. O estudo publicado foi feito a partir de apenas um dos seus inúmeros ramos, o de Marcelino Manoel Teixeira (1799-1880).

FUNDAÇÃO CULTURAL

CALMON BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10 - Fone: 662-1033
Ramais 235, 236 e 237 - Fax: 662-1262
CEP 38180000

PRESIDÊNCIA:

Lygia Cardoso Maneira

SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Marília Aparecida dos Reis

SUPERVISÃO DE ARQUIVOS

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

SUPERVISÃO DE PESQUISA

Rossina Spinoso Montandon

SUPERVISÃO DE MUSEUS

Bernadete de Lourdes Rezende Teixeira

O TREM DA HISTÓRIA

EXPEDIENTE

PESQUISA E TEXTO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Rossina Spinoso Montandon

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Elaine Denise Oliveira (DRT/DF 2089/80)

REVISÃO: Antônia Verçosa

LAY-OUT: Imagem Propaganda

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ



Cartas dos Leitores

"Sacramento, 07 de abril de 1995

À
Fundação Cultural Calmon Barreto

Solicito o boletim informativo "Trem da História" ano 4 nº 15. Faço coleção e cedi o referido a um amigo (Montandon) devido a matéria de grande interesse nele contida.

Carlos Alberto Cerchi"

"São Vicente, 05 de maio de 1995

À
Fundação Cultural Calmon Barreto

Em visita a essa magnífica Estância, tomei conhecimento do Boletim Informativo da Fundação Cultural "Calmon Barreto" - "O Trem da História".

Sendo professor e responsável por uma pequena biblioteca na escola onde milito, gostaria de ver meu nome incluído no rol das pessoas que desfrutaram do referido Boletim.

Caso seja atendido, essa publicação ficará à disposição de educadores e educandos para suas

consultas e pesquisas no referido setor de apoio didático.

Esperando ser atendido nesta tão significativa oferta, aqui fico ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente,

Doumerval Tavares Fontes"

"Água Comprida, 18 de maio de 1995

À
Fundação Cultural Calmon Barreto

Tenho a grata satisfação de acusar o recebimento de mais um número do Boletim Informativo "O Trem da História", cujo teor veio enriquecer meus conhecimentos e também o arquivo da biblioteca da E.E. "General Osório", pois os mesmos são repassados a ela.

Aproveito a oportunidade para agradecer e parabenizar pelo brilhante trabalho.

Atenciosamente,

Carmen Lúcia Carneiro Moreira"

"Belo Horizonte, 19 de junho de 1995

Prezados Senhores

Solicito sua especial atenção para que seja alterado o meu endereço no cadastro desta entidade.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar os meus mais efusivos parabéns pelo trabalho que vem sendo desenvolvido por VV. SS. frente à Fundação.

Em especial, resalto os méritos da difusão do "O Trem da História", publicação de altíssimo nível, muito bem elaborada, tanto em forma quanto em conteúdo, constituindo-se, assim, numa elogiável iniciativa desta entidade.

Esse esforço de fôlego do espírito de dedicados conterrâneos, representa relevante serviço para a comunidade araxaense, pois, ao fazer o registro organizado e cuidadoso dos resultados da nossa invenção social ao longo dos tempos, preserva a nossa cultura, reaviva a nossa história, revigora as nossas mais caras tradições e reverencia a nossa gente.

Atenciosamente,

Manfredo Rosa"

ERRATA

A coluna "É importante Saber", da edição anterior do Trem da História (nº 16), não informou as fontes pesquisadas a respeito das normas de manuseio e conservação de livros, documentos e fotografias.

Pois bem, a bibliografia consultada foi a seguinte:

- ÁGORA. Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Ano VI - nº 13. Florianópolis, 1991.

- Manual de Orientação para PRESERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS
Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte, 1995.

É importante saber ...

Retirar cópias xerox compromete a durabilidade e a fidedignidade dos documentos.

QUEM FOI QUEM

José Florêncio Fonseca - O Criador da "Gota do Zeca"

José Florêncio Fonseca, mais conhecido por Zeca do Alfredo, é natural de Araxá, assim como toda a sua família. Nasceu no dia 28 de junho de 1865 e era filho de Alfredo (daí a origem de seu apelido) e Amaziles Fonseca. Teve seis irmãos: Trajano, Pedro, João, Natalina, Natércia e Ubaldina (Badica).

Quando criança morou em uma das primeiras ruas de Araxá a receberem denominação oficial: a Rua das Flores. Casou-se com Francisca com quem teve 4 filhos: Gilberto, José, Benedita e Maria de Lourdes. Depois de casado continuou residindo na mesma rua onde se tornou proprietário de uma casa de negócios que comercializava tecidos, mantimentos, louças

e outros produtos, enquadrando-se nas conhecidas "vendas", muito comuns no passado. Nesse estabelecimento funcionavam ainda uma barbearia e um salão de jogos porque esses, ao lado da atividade de alfaiate, eram alguns de seus passatempos preferidos.

A PAIXÃO PELA NATUREZA

Mais tarde, como proprietário de "A Merendeira", uma espécie de lanchonete que vendia as guloseimas da época (broinha de amendoim, bolo de milho, doce de leite branco e preto, pão-de-queijo, cocadinha e puxas) manteve o mesmo espaço para o salão de jogos. Os amigos aí se reuniam para jogar pife-pafe, cacheta e pôquer. Foi nesse lugar, na antiga Avenida d'Abadia (hoje, Antonio Carlos) que ele organizou o seu laboratório. Sua paixão pela natureza, especialmente a flora, aliada às constantes idas à Fazenda Carmelitano, próxima à divisa de Minas Gerais com São Paulo, o despertaram para o valor das ervas medicinais. Passou, então, a utilizá-las em benefício próprio, a partir de diversas combinações entre elas e para isso, esteve sempre à procura de raízes, ervas e folhas.

Zeca do Alfredo viveu num tempo em que o índice anual de mortalidade era superior ao de natalidade e em que havia em Araxá um único médico licenciado para exercer suas funções. Os poucos medicamentos existentes e os ingredientes de remédios caseiros eram adquiridos nas vendas e casas de negócios onde se comercializavam mantimentos, ferragens e louças. Aqui estavam sendo realizadas, ainda, as primeiras pesquisas científicas sobre as águas minerais do Barreiro.



Em pé, da esquerda para a direita: Benedita, Francisca, José Fonseca Jr. Sentados: Lourdes, José Montandon Fonseca (Juca), José Florêncio (Zeca do Alfredo), Neusa, Albina (Bina) com Walter no colo. 1928. Acervo: Neyde Fonseca Vieira. Fotografia: Octávio Fonseca

AS FÓRMULAS CASEIRAS

Os remédios caseiros por ele criados passaram a ser oferecidos à família e aos amigos. Aos poucos, suas fórmulas atendiam a toda a comunidade. Normalmente não eram comercializadas e sim, distribuídas gratuitamente, tanto aos ricos quanto aos pobres.

Fazer anotações em simples cadernetas era um procedimento comum utilizado para registrar os acontecimentos do dia-a-dia, numa época que se encontrava ainda muito distante do mundo da informática. Nessas cadernetas, muitos araxaenses tomavam nota de fatos das suas vidas como por exemplo, assuntos de negócios, de família (o dia do nascimento, batizado, primeira comunhão e casamento de filhos e parentes). Nelas escreviam também a respeito de fatos interessantes do cotidiano e até mesmo sobre as condições climáticas da cidade.

Segundo a família, nas cadernetas do Zeca do Alfredo podiam ser lidas, além dos dados sobre sua vida pessoal, as benzeduras que ele praticava como católico fervoroso e devoto de São Francisco e, principalmente, as suas fórmulas milagrosas escritas na íntegra. Eram garrafadas e pomadas destinadas ao tratamento de reumatismo, asma, bronquite e sinusite. Foram por ele registrados, ainda, os nomes das pessoas que o procuravam em busca da cura para os seus males e a evolução do tratamento de cada um deles.

Zeca do Alfredo criou fórmulas e deu nome a elas como: Bálsamo Sagrado (indicada para hemorróidas); Variervas (para varizes, má circulação, dores nas pernas, câibras de origem circulatórias); Calmoervas (para menopausa); Digestivo do Zeca, como o próprio nome já diz, era indicado para problemas de digestão.

Dentre as criações que conquistaram maior fama estão a Escorpeína, que é um remédio vegetal contra picadas de escorpiões e de outros insetos venenosos, e a Loção

Francana, indicada para tintura e queda dos cabelos. Tal nome foi uma homenagem a um amigo residente em Franca, João Traficante, um grande consumidor dos produtos preparados por Zeca. O nome foi sugerido pelo próprio homenageado.

A FAMOSA GOTA

Mas aquela que se fixou na memória da cidade foi, sem dúvida, a Gota do Zeca. É a mais célebre de suas criações e foi batizada com o nome do criador. Era preparada com água destilada e, para isso, Zeca contava com o auxílio dos netos na tarefa de recolher latas e mais latas que eram espalhadas pelo quintal de sua casa durante a estação das chuvas. Ainda hoje a Gota do Zeca, conforme apresenta o

seu rótulo é indicada "para todas as moléstias do estômago, fígado e intestinos, tonteiras, cataratas, desarranjo intestinal, insônia, inapetência, dor de cabeça, peso e dores no estômago, cólicas hepáticas e outras perturbações do aparelho digestivo".

O uso diversificado a que se destina a famosa Gota do Zeca é diretamente proporcional à repercussão que ela obteve em Araxá e também fora daqui. São muitas as pessoas que, ainda hoje, mantêm o hábito de consumir a Gota do Zeca. O seu próprio nome traz à lembrança momentos da vida de cada um quando fazia o uso do produto. São lembranças geralmente associadas a um terrível gosto amargo na boca e, segundo a tradição oral, resistente a qualquer outro gosto. Mas o efeito do remédio trazia, por fim, a sensação de alívio e cura dando à gota conotação de milagrosa.

Dizem ter sido comum, ainda, usá-la como reforço negativo para combater os hábitos de roer unhas e, no caso das crianças, o de chupar dedos e chupetas. Não havia em Araxá uma casa sequer que não tivesse a Gota do Zeca em sua farmácia particular, por ser ela um "remédio que servia para tudo".

Zeca do Alfredo preparou remédios durante quase toda a sua vida. Exerceu essa atividade até morrer, em 16 de fevereiro de 1947, e hoje, em Araxá, é nome de uma rua da Vila João Ribeiro. Suas fórmulas são guardadas pela neta Neyde Fonseca Vieira, herdeira do precioso tesouro do ervanário diplomado, Zeca do Alfredo. Atualmente, essas fórmulas são preparadas através do Laboratório Fisioterápico do Zeca, em Goiânia, Goiás.

Fonte:

- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- Acervo da Família de José Florêncio Fonseca (Zeca do Alfredo)
- Depoimento de Neyde Fonseca Vieira.

CENTRO RIO

Promovendo a cultura na cidade

R. Olegário Maciel, 354
Fone: (034) 661-2330



Cooperativa
Agropecuária de
Araxá Ltda.



A CAPAL É CAPAZI!

MATRIZ: R. Mano Rita de Aguiar, 172 - Fone/Fax: (034) 662-1122 - Araxá
FILIAL 1: ARMAZENS - Av. Amazonas 3005 - Fone/Fax: (034) 662-1122 - Araxá
FILIAL 2: POSTO DE REFRIGERAÇÃO E BENEFICIAMENTO - Rodovia BR 622
KM 693 - Fone: (034) 661-3365 - Araxá

PADARIA

CENTRAL

Tradição de bons serviços com higiene e qualidade

R. Olegário Maciel, 29 - Fone: (034) 661-4921

Araxá no Século XIX

A SAÚDE

ÁGUA POTÁVEL

Data de 1873 a primeira tentativa de se implantar em Araxá um serviço regular de água potável. Nesta ocasião o diretor de Obras Públicas do Governo Provincial remeteu às autoridades locais os planos elaborados pelo engenheiro distrital para a realização desta obra. Desconhecemos que tipo de planos foram estes,

assim como se foram consideradas as características e necessidades da cidade, o fato é que, mesmo orçado em 1 conto e 733 mil réis, a Câmara Municipal decidiu colocá-lo em licitação pública por apenas 1 conto de réis, e esperar para ver se aparecia alguém que arrematasse a obra por este preço. Em 1874 foi assinado o contrato com Antonio Pereira da Costa Guimarães para a execução das obras de "melhoramento" da canalização de água potável em Araxá.

Após a Proclamação da República em 1889 e com a criação do Conselho de Intendencia que governaria o município no lugar da Câmara Municipal, foram criados em 1892 as comissões encarregadas dos diferentes setores da administração pública. Curiosamente a pasta da saúde pública que reunia também os setores de estatística e política foi entregue a Francisco Jacintho da Silva Botelho e Pedro Machado de Moraes, enquanto que Eduardo Montandon, sendo médico há mais de 30 anos foi escolhido por exarcrútnio secreto para fazer parte da Comissão de Finanças, Redação e Obras Públicas, Colonização e Agricultura.

AS CRÍTICAS

Anos mais tarde, em 1913, seus filhos Heitor e João Jacques Montandon, médico e farmacêutico respectivamente, deflagaram nas páginas do Correio de Araxá, jornal fundado e dirigido por eles, uma campanha em prol dos "melhoramentos da cidade" onde faziam severas críticas às condições sanitárias da cidade e principalmente ao sistema de abastecimento de água inaugurado em 1909, por considerar a água "...além de clinicamente impotável e insuficiente, mal captada e pior canalizada...". Vindo estas críticas de pessoas da área da saúde podemos considerá-las fundamentadas e pertinentes, motivadas pela sincera preocupação de seus autores na saúde pública, porém, não podemos deixar de levar em consideração também o caráter político que as nutria, já que na época os donos do jornal travavam uma renhida luta contra o presidente da Câmara Mu-

nicipal motivada pela decisão deste de ceder as fontes do Barreiro ao Governo do Estado em troca da criação de uma prefeitura em Araxá. Dirigiam suas críticas um pouco por verem seus interesses pessoais contrariados e outro por considerar insuficientes os benefícios que tal medida acarretaria a longo prazo para o município que, na opinião dos autores, a visão estreita e tacanha das autoridades não permitia avaliar



Objetos de Farmácia em exposição no Museu Dona Beja. Procedência: Geraldo Gomes de Menezes

AS PRIORIDADES

Entre as medidas prioritárias para a proteção da saúde pública, o jornal reivindicava a construção de um matadouro público, a implantação da rede de esgotos além, é claro, da melhora do sistema de abastecimento de água. Segundo denunciavam esse abastecimento carecia de filtros e caixas de decantação e era responsável pelo alto índice de doenças digestivas entre a população. De acordo com o jornal, doenças como a enterite choleriforme, aumentavam sua incidência durante o período de chuvas, devido à má qualidade das águas, cujas fontes abertas eram contaminadas pelas águas das enxurradas. Pedia, ainda, a proteção urgente das nascentes, assim como o tratamento e uma vigilância permanente das águas do abastecimento público.

AS VACINAS E EPIDEMIAS

As primeiras medidas decretadas pelo governo para o controle das epidemias, em Araxá, datam de 1834, quando começariam a ensaiar-se a primeira Campanha de Vacinação.

Tentariam proteger a população da ameaça da "bexiga", nome comum da varíola, inoculando nas pessoas pequenas quantidades do chamado "pus vaccine" ou "vacínico".

Em abril daquele ano, chegaram a Araxá procedentes de Ouro Preto "um par de lâminas

de pus vaccine" acompanhadas de 12 mil réis para o começo da Campanha.

Acreditamos que esta primeira tentativa de vacinação em massa não foi realizada, já que a aplicação da vacina sempre encontrou forte resistência entre a população, devido ao temor de que "...em lugar de lhes proporcionar um bem futuro lhes pode trazer um mal presente...", e devido também a um tímido respaldo por parte das autoridades locais.

Em 1843 essas autoridades informavam ao governo provincial das dificuldades em levar adiante a vacinação apresentando os mais diversos motivos.

Entre os motivos alegados estavam a falta de pessoas habilitadas para aplicar a vacina e capazes de afastar os temores do povo, a epidemia de "febre maligna" que se tinha instalado no município atingindo principalmente a população infantil e a rebelião que teve lugar em 1842 que deixou em total desordem a vila e desorganizada a administração pública.

Finalmente, as autoridades se comprometiam a cumprir as disposições oficiais e efetuar a vacinação assim que fossem vencidos os obstáculos mencionados.

Como resposta, o governo remeteu em outubro do mesmo ano mais algumas lâminas do "pus vacínico" acompanhado desta vez das instruções sobre os métodos de aplicação.

A COMISSÃO

Na ocasião foi nomeada uma comissão para escolher em cada distrito a pessoa encarregada de "enxertar a vacina... (nas) pessoas ainda que não tiverem bexigas...". Também se decidiu distribuir editais no município alertando os chefes de família sobre as vantagens do uso da vacina, não só aqui como em todo o Império do Brasil. As pessoas encarregadas daquela que consideramos ter sido a primeira campanha de vacinação em Araxá foram: José Silverio Oliveira em Araxá, Francisco Antonio de M... em Conceição (Perdizes), Pe. Silvestre Pereira Furtado em São Pedro de Alcantara (Ibiá), Baldoino Cesar Franca em Desemboque, Floriano Carrilho de Castro em Espírito Santo da Forquilha (Delfinópolis), Francisco Carrilho Alves de C*. Menezes em São Francisco das Chagas do Campo Grande (Rio Paranaíba) e Manoel Alves Pacheco em São João Batista (...).

Araxá no Século XIX

A SAÚDE

EPIDEMIAS

Em 1853, chegaram às autoridades provinciais notícias sobre o aparecimento de "enfermedades epidêmicas" que colocavam em perigo a saúde pública e foram solicitadas informações sobre a situação sanitária da vila.

Inexplicavelmente, a Câmara Municipal respondeu que no município de Araxá não existiam "enfermedades epidêmicas" e não se tinha notícias de que essas tivessem aparecido em anos anteriores próximos.

As autoridades tinham memória fraca ou mentiram em 1843, quando mencionaram uma epidemia infantil como um dos motivos para a não realizarem a vacinação na época.

Qualquer que fosse a causa, dois anos depois (1855), uma epidemia de "cholera morbus" se espalhou em diferentes pontos do Brasil, tornando urgente a adoção de medidas preventivas capazes de impedir sua entrada em Araxá. Da adoção destas medidas, que hoje nos pareceriam extremamente elementares dependia no entanto, a saúde e até a vida de boa parte da população da época.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Entre as medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias estavam: manter o maior asseio possível no município; cair todos os edifícios públicos e as residências particulares. Caberia às autoridades locais fornecer à população carente, a cal, que era um produto escasso e caro como podemos constatar em outras pesquisas; a inspeção das mercadorias e produtos alimentícios nas casas de negócios; proibição da venda daquelas que estivessem deterioradas.

Diante da iminência da epidemia se aconselhava também a queima de substâncias desinfetantes. Foi estabelecido um acordo com os comerciantes para não permitirem que nenhuma mercadoria proveniente da corte ou da costa ingressasse no município sem ser submetido a uma revista e desinfecção prévias, em locais afastados das vilas. Essas últimas medidas deveriam ser aplicadas também às malas dos correios intermunicipais.

Estas instruções foram divulgadas, através de editais, por todos os distritos dos municípios, proibindo-se ainda, sob pena de multa, a criação de porcos dentro dos limites urbanos e a manutenção de águas estagnadas.

Os proprietários foram obrigados a canalizar, às

suas expensas, as águas dos córregos para o abastecimento particular enquanto a Câmara se obrigaria a canalizar o do serviço público. Se recomendava, ainda, aos vigários que não permitissem os sepultamentos a menos de 10 palmos de profundidade.

Infelizmente todas estas precauções que deveriam ser permanentes, só eram adotadas pelas autoridades e aceitas pela população quando o perigo das epidemias as ameaçava. Assim que esse cessava, tais medidas eram abandonadas e esquecidas.

Em 1857 chegou uma circular da Presidência da Província comunicando não ser necessário daí em diante, fazer-se qualquer despesa para o controle da epidemia visto que essa já se encontra extinta.

OUTRAS EPIDEMIAS

Entre os diversos focos de epidemia identificadas na década de 1870, estava a cadeia devido às suas péssimas condições sanitárias.

Em 1874, mais uma epidemia de varíola se abateu sobre a população. Não temos dados sobre os estragos causados no município, mas a própria Assembléia Legislativa Provincial se viu obrigada a suspender suas atividades enquanto a doença não estivesse erradicada.

O que mais profundamente marcou os araxaenses no século passado pela intensidade e pelo número de vítimas que fez, foi a epidemia de varíola de 1891. Diante da gravidade da situação o Governo do Estado, através do Dr. Eduardo A. Montandon, nomeado procurador para este fim, encaminhou a verba de 5 contos de réis para o auxílio dos doentes. Na época essa era uma quantia considerável.

O mesmo médico assumiu o controle das operações de auxílio aos variolosos, organizando grupos de voluntários e improvisando os locais para o isolamento e assistência, visto que a cidade não contava ainda com instalações hospitalares.

FILOMENA

A repercussão da epidemia foi tamanha que jornais das primeiras décadas do século seguinte ainda a lembravam vez por outra. Acreditamos ser possível identificar nessa epidemia a origem da lenda da Filomena.

Diz a lenda que, tendo sido infectada durante uma epidemia de varíola, Filomena ainda viva, foi enterrada até o pescoço para evitar o contágio da doença.

Com o sofrimento padecido por Filomena e sua

agonia, a imaginação popular vem alimentando esta nova devoção que estamos vendo surgir em Araxá.

Quase nunca as epidemias se apresentavam sozinhas e, com frequência, se sucediam umas às outras. Assim, por volta de 1895 a população de Araxá sofreu com mais uma, a de "cholera morbus", da qual temos referências, porém não detalhes.

Em relação às vacinas e as campanhas de vacinação não encontramos, mais dados ou referências além das já mencionadas.

OUTRAS DOENÇAS

Não temos índices oficiais das principais doenças que acometiam a população, assim como do número de mortes que elas provocavam a cada ano, em Araxá.

Porém, pelo quadro apresentado, não é difícil concluir que boa parte das doenças, seguidas ou não de morte eram produtos não só da falta de recursos e de conhecimentos médicos, mas também da ignorância e da insalubridade crônica em que se vivia.

Um jornal de 1913 (Correio de Araxá) lamentava, em suas páginas, a falta de higiene das casas em que os moradores de Araxá viviam. Em sua grande maioria elas não possuíam sequer instalações sanitárias nem fossas sépticas que suprissem a carência de esgotos da cidade.

Em 1916, de acordo com informações apresentadas no álbum "Minas Gerais e seus municípios", o número de óbitos em Araxá excedia de forma alarmante ao número de nascimentos. Araxá, na época, possuía uma população de 18 mil habitantes.

Diante de tais circunstâncias podemos concluir que as condições de vida dos araxaenses, pelo menos no tocante à saúde não deveriam ter evoluído consideravelmente desde a década de 1830.

AS PUBLICAÇÕES

São deste período, além das primeiras tentativas de vacinação, as primeiras referências de remessa às autoridades araxaenses de alguns exemplares da "memória" da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

Apesar de a remessa desta publicação não ser regular visava ela trazer à população um pouco de esclarecimento sobre os avanços da medicina no tratamento das doenças. Recomendava-se às autoridades fazer chegar ao conhecimento público, pelos meios que julgasse apropriados

PAPELARIA
REGIONAL
PIONEIRA EM INFORMÁTICA
TEL.: (034) 661-3898
PÇA. GOVERNADOR VALADARES, 441

COMPRA VOLKSWAGEN
DE QUEM SÓ VENDE
VOLKSWAGEN.



Autoara

Revendedora Autorizada Volkswagen
Av. Amazonas, 2050 - Fone: (034) 662-1315

VECOL

Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica,
meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial
e esgoto, drenagens, etc...

Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 - Araxá

Araxá no Século XIX

A SAÚDE

"os judiciosos reflexões que elas contem..."

Não localizamos nenhum desses exemplares nos nossos arquivos, apenas referências a eles nos livros de atas da Câmara Municipal. Através delas obtivemos a informação de que uma das edições de 1834 trazia informações úteis sobre o tratamento das febres "intremitentes", vulgarmente chamadas de "sessões".

Era praxe, no passado, que qualquer resolução aprovada pela Câmara Municipal fosse acompanhada da sua respectiva comissão nomeada exclusivamente para torná-la efetiva. Desta forma existiam tantas comissões quantas fossem as resoluções tomadas pelos senhores vereadores.

Se essas comissões ajudavam, a agilizar a solução dos problemas administrativos não temos muita certeza, mas que têm-nos sido úteis nas nossas pesquisas, sim.

Através do requerimento de um vereador em 1843, para que fosse formada uma comissão que levantasse a incidência no município de "males contagiosos de elefantia e gota" ficamos a par da confusão reinante em relação às doenças e suas causas. Visto que, como sabemos hoje, gota não é doença contagiosa e sua causa não guarda relação com o número de casos.

Um informe prestado ao governo provincial em 1845 mencionava que entre as enfermidades mais comuns estavam "... as diferentes classes de febres... sendo a mais comum a chamada amor venéreo". Continuando, mencionava as propriedades medicinais das águas minerais do Barreiro, assim como as doenças que a população de Araxá tratava com elas. Nessa relação se fala de "...as impinges, samas, caspas, enfermidades de estômago, papos, loubinhos e escrotos inchados..." como as mais frequentes. O relatório termina com uma recomendação às autoridades sobre a necessidade de se realizarem estudos das águas minerais do Barreiro, por parte de pessoas especializadas, o que só poderia redundar em benefícios para a saúde da população.

Não é necessário ser médico para deduzir que o chamado "amor venéreo" só poderia ser de uma das doenças venéreas conhecidas hoje como sífilis, gonorréia, etc.

OS PARTOS

No panteão de alguns povos pré-colombianos da Mesoamérica, às mulheres mortas durante o parto era atribuído um lugar na hierarquia dos guerreiros mortos em combate. Segundo esta tradição as "cihuateteos" (o nome que recebiam), passavam a fazer parte do cortejo que acompanhava o sol em seu trajeto do oriente ao ocidente (entre o amanhecer e o anoitecer). Além de ser poética consideramos muito justa esta colocação vinda dos povos antigos, quando sabemos que durante séculos umas das causas mais comuns de morte entre a população feminina eram o parto e as complicações decorrentes dele: hemorragia, febres puerperais, septicemia, etc.

DATA	 RECURSOS MÉDICOS - INSTITUIÇÕES - MÉDICOS
Século XIX Década de 1810	- Construção do "Hospício" - Primeira instituição de caráter assistencial criada pela Irmandade dos Padres da Terra Santa. (1810).
1880	- Fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. (1885).
1890	- Fundação de um hospital para tuberculosos (na cidade) pelo Dr. João Teixeira Álvares. (1891). - Casa de Caridade localizada próxima à Igreja de São Sebastião. (1891).
1900	- Início do funcionamento da Santa Casa de Misericórdia como hospital, no antigo prédio do "Hospício". (1903).
1910	- Lançamento da pedra fundamental para construção do novo prédio da Santa Casa. (1916).
1920	- Inauguração do novo prédio da Santa Casa. (1922).
1930	- Criação do "Radium Sanatorium" - especializado em doenças gastrointestinais, hepáticas, renais, endócrinas e dermatológicas - nas instalações do Hotel Rádio, no Barreiro, pelo Dr. Álvaro Ribeiro e Dr. Hugo de Rezende Levy. (1933 - 1941).
1940	- Fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Araxá
1950	- Centro de Saúde localizado à Praça Coronel Adolfo. (1958) - Registro dos Estatutos da Associação de Proteção à Infância e Maternidade de Araxá. (1958).
1960	- Centro de Saúde localizado à Rua Capitão José Porfírio. - Fundação do Hospital São Marcos. (11/02/1963). - Fundação do Hospital Regional Dom Bosco. (15/06/1963).
1970	- Inauguração das novas instalações do Centro de Saúde Dr. Gil Montandon.
1980	- Associação de Enfermagem do Alto Paranaíba (AEAP).
1990	- Hospital Pró-Mater. (01/12/1990).

Fonte: Arquivos da FCCB e Santa Casa de Misericórdia de Araxá

Na realidade, mesmo sendo considerados inevitáveis, não eram poucos os riscos que as mulheres corriam durante os partos, riscos estes decorrentes principalmente da falta de recursos médicos, falta de assepsia, superstições e crenças populares.

As referências a mortes durante ou após o parto são frequentes principalmente nos arquivos do judiciário. Uma que consideramos eloquente, é o dramático relatório que o Dr. Raymundo des Genettes fez no depoimento prestado no processo de reclamação de herança que D. Beja moveu contra Fortunato José da Silva Botelho, marido de sua neta Theodora Jacintha, morta durante o parto.

O DEPOIMENTO

Dr. Raymundo des Genettes apresentou um relatório sobre as condições em que a morte ocorreu. Os trechos mais impressionantes transcrevemos a seguir:

"Certifico que em oito de novembro de mil oitocentos e cinquenta e seis, cheguei ao meio dia na Fazenda da Mandioca para onde tinha sido chamado a peditório do Senhor Coronel Fortunato José da Silva Botelho ... Entretanto no quarto da enferma olhei exausta de força e custou algum pouco em conhecer-me, já o pulso faltava, o ventre estava extraordinariamente... e denotava uma hemorragia interna, havião ausencia

Araxá no Século XIX

A SAÚDE

de... que segundo me informarão as parteiras sequeirão de correr na noite de quarta para quinta feira anterior, a criança não existia mais, e declarei a família que qualquer tentativa para extrair-la por meio de forças ou de operação ceçaria, seria seguida de morte rápida da enferma, porem hera de meu dever tratar a dilatação ... = O Senhor Antonio José da Silva declarou em nome delle e da família, que se oppunha a qualquer operação = Pratiquei então as tentativas para obter a dilatação do collo uterino, na terceira tentativa, hum desmaio profundo que fés temer pelos dias da enferma. As cinco oras da tarde já o cébro estava conjesto, a seis havia falta completa de conhecimento, e as sette retirei-me, falleceu a enferma segundo me informarão.

... resumindo para responder os requisitos de Vossa Senhoria direi, primeiro, quando cheguei a doente estava mortal. Segundo o feto já não existia. Terceiro, hera mortal operação cesaria pois que o fétido cadavérico do feto e a materia pútrida que soffreo caminho correa ao tentar a dilatação do collo uterino mostrava de subejo que já não existia o feto. Quarto, a mãe morreu com o feto no ventre e esto que eu posso afirmar e jurar nos Santos Evangelios.....

OS MÉDICOS

Em 1835 a Câmara Municipal de Araxá recebeu da vice-presidência da província um officio ordenando que fossem tomadas as medidas necessárias para impedir no município, que pessoas não habilitadas praticassem profissões de médico, cirurgião, boticário e parteira de acordo com a lei de 1832.

A preocupação do governo em preservar a legalidade da prática da medicina na província, denota uma profunda alienação às condições de vida no interior.

Sem médicos diplomados, a população se aliviava com a medicina caseira preparando seus próprios remédios cujas fórmulas eram muitas vezes, transmitidas de geração em geração. Apelava também as parteiras e para os práticos, pessoas que, mesmo sem diploma, dispunham de alguma habilidade ou conhecimentos e, na maior parte das vezes, apenas a vontade para exercer a medicina.

Não era raro, no passado, encontrar sacerdotes atuando como práticos de medicina. O mais conhecido deles, sem dúvida, foi o Cônego Cassiano Barboza d'Afonseca e Silva que por volta de 1880, tratava pessoalmente dos males de Manoel Francisco de Ávila, tornando-se, além de seu confessor, seu médico de cabeceira. Orientado pelo Cônego o paciente assentiu em legar em testamento os 10 contos de réis que redundaram, anos mais tarde, na fundação da Santa Casa de Misericórdia (ver Trem da História nº 11).

Podemos afirmar, quase sem sobra de dúvida, que até 1860 (quando Eduardo Augusto Montandon requereu das autoridades municipais o registro do seu diploma e a licença para o exercício da profissão) nenhum médico diplomado estava registrado em Araxá.

Para comprovar tal afirmação podemos lembrar que entre as dificuldades alegadas pelas autoridades (1843) para a não vacinação no município (conforme as disposições oficiais) estava a inexistência de pessoas habilitadas, capazes de "enxertar" a vacina na população.

No ano seguinte (1844) a comissão formada para levar a cabo a "propagação" da vacina no município era formada por 3 membros: 2 práticos de medicina, o Reverendo Silvestre Pereira Furtado e José Silvério de Oliveira e um terceiro, cujo nome não é mencionado, mas que recebia (no documento) o tratamento de "delegado" além de ser citado como "cirurgião aprovado em três faculdades"... Pela coincidência das datas acreditamos que pudesse tratar-se do Dr. Henrique Raymundo Genettes. Em 1845, no já citado relatório sobre as águas minerais, além da enumeração das doenças mais comuns entre a população lamentava-se a "infelicidade" de não existir em Araxá um só médico para socorro dos doentes.

Finalmente numa correspondência da Câmara datada de 1855, mencionava-se, mais uma vez, a ausência de médicos e boticas no município. Sabemos da existência, na década de 1830, de um "pharmaceutico" de nome José Silvério de Oliveira mas desconhecemos a existência de farmácias anteriores a 1860, quando o Dr. Eduardo requereu e recebeu das autoridades a licença para abrir uma.

Em nossos arquivos encontramos referência, na década de 1860, à farmácia de Miguel Francisco da Costa & Cia., que provavelmente funcionava sem registro, o que não era incomum. Porém o nome dela não aparece na lista de contribuintes e não há nenhum pedido de licença para seu funcionamento.

Os raros medicamentos ou os ingredientes para o preparo dos remédios caseiros eram vendidos nas mesmas vendas e casas de negócios onde os araxaenses adquiriam os mantimentos, ferragens, fazendas, louças, sal, etc.

Através do seu matrimônio com D. M^{te}. Porphiria Alvarez Machado, registramos a atuação do Dr. Henrique Raymundo des Genettes, médico francês. Após o fracasso da Revolução de 1842 em Minas, se estabeleceu por algum tempo em Araxá, de onde se transferiu para Bagagem, Goiás e finalmente para Uberaba, onde morreu em 1889.

Em 1889 o professor Luis Finotti Guilhelmine, que se declarou morador em Araxá há 5 anos, requereu uma licença para clinicar no município, fazendo acompanhar sua petição por um abaixo assinado com 281 assinaturas.

A licença lhe foi concedida, porém sob a condição de que a mesma ficaria sujeita à aprovação das autoridades competentes.

A julgar pela lista de contribuintes das indústrias e profissões datada de 1891, o Dr. Eduardo continuava sendo o único médico registrado em Araxá. Nesta época os Drs. João Teixeira Alves e Oliveira Botelho tinham conseguido do governo local o privilégio para o uso e exploração das águas minerais.

Araxá contava com 2 farmácias registradas, a Pharmacia São Miguel de Antonio Ferreira Ribeiro, situada na Rua da Direita, nº 13 e o "Laboratório Pharmaceutico" de Antonio Jacintho Ribeiro Mendes, situado na esquina da Rua das Flores.

Curiosamente na década de 1870 o mesmo Antonio Jacintho se encontrava estabelecido no comércio, com um "boteco na rua do Soca", atual Rua Herculano Batista.

A chegada da estrada de ferro em 1926, repercutiu da forma mais positiva possível, não só no turismo como na ampliação do campo de trabalho para os médicos.

A melhora e agilização do transporte trouxe grande afluência de "aquáticos", como eram chamados os turistas que aqui chegavam em busca da cura nas águas medicinais do Barreiro. Neste período a crenoterapia (tratamento pelas águas medicinais) ainda gozava de grande prestígio na medicina brasileira. Este fator determinou o aumento do número de médicos em Araxá.

Para uma população de aproximadamente 16.500 habitantes, até o final da década de 1920, Araxá contava já com os serviços de mais ou menos 10 ou 12 médicos. Este número permaneceu inalterado até pelo menos 1941, quando se contavam apenas 10 médicos.

Fontes:

- Arquivos da Secretaria de Juízo da 1ª vara.
- Arquivos do Cartório de Notas do 1º officio.
- Arquivos da Câmara Municipal de Araxá.
- Arquivos do Setor de Patrimônio Histórico da FCCB.
- Arquivos da Santa Casa de Misericórdia de Araxá

Bibliografia

- CARVALHO, Horacio. *Álbum de Araxá*. São Paulo. Typografia Gutemberg. 1928.
- CAPRI, Roberto. *Minas Gerais e seus municípios*. São Paulo. Tocai Weiss & Comp. 1916.

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Família Teixeira

Entre as primeiras pessoas que, procedentes de São Bento de Tamanduá (Itapetecica), requereram terras do Governo da Capitania de Goiás, na região de Araxá, no final do século XVIII, se encontrava, sem dúvida, Jacintho Manoel Teixeira.

Mesmo não constando em nossos arquivos nenhum documento referente a alguma concessão de terra feita em seu nome, em 1807 o encontramos mencionado no título de sesmaria concedida a Rafael José de Araújo, na paragem chamada da Felicidade "... nas sobras da sesmaria de Jacintho Manoel Teixeira ...".

Podemos concluir que, nessa época, já se encontrava estabelecido como dono de terras na região.

Em 1822, Jacintho Manoel Teixeira e sua mulher, D. Maria da Conceição, solicitaram das autoridades locais a realização de um inventário, para, ainda em vida, procederem à divisão dos seus bens entre os 10 filhos do casal.

Da relação de bens constava entre outros, 25 escravos, duas sesmarias e uma casa situada na Rua Santa Rita no Arraial de São Domingos de Araxá, além da fazenda que o casal ainda possuía em São Bento do Tamanduá (Itapetecica). Dos 10 filhos do casal, uma mulher e nove homens mencionados nesta genealogia, seguiremos apenas a descendência do penúltimo deles, Marcelino Manoel Teixeira.

Marcelino Manoel Teixeira nasceu em São Bento do Tamanduá por volta de 1799. Foi casado com D. Thereza Thomasia de Jesus com quem teve 14 filhos, dos quais sobreviveram apenas os 8 mencionados nesta relação.

Entre a documentação existente em nossos arquivos com referência à sua pessoa, se encontra a escritura de compra e venda do sobrado que atualmente abriga o Museu Municipal Dona Beja, assinada em 1864 pelas vendedoras, Cândida Antonia de São José e Herculana Cândida de São José e pelo comprador, o próprio Marcelino Manoel Teixeira. Desde a década de 1830 este sobrado pertencia ao pai das vendedoras, Antonio José de Araújo, que requereu terras em Araxá em 1782.

Apresentamos a seguir a genealogia da família cujo ramo local nasceu e cresceu junto com a própria Araxá.

Jacintho Manoel Teixeira casado com Maria da Conceição. Tiveram 10 filhos:

- 1- Jacintho Manoel Teixeira
- 2- Antônio Manoel Teixeira
- 3- José Manoel Teixeira
- 4- Maria da Conceição
- 5- Joaquim Manoel Teixeira
- 6- Francisco Manoel Teixeira
- 7- Manoel Teixeira da Fonseca
- 8- Domingos José da Fonseca
- 9- Marcelino Manoel Teixeira casado com Thereza Thomazia de Jesus.
- 10- Felisberto Manoel Teixeira

Marcelino Manoel Teixeira (+1880) natural de São Bento do Tamanduá, casado com **Thereza Thomazia de Jesus** (+1878). Tiveram 8 filhos:
E1- ANTÔNIO AFFONSO TEIXEIRA (Antônio do Marcelino - 1832-1894) casado com Mariana de Paula Carneiro



Antônio Affonso Teixeira (Antônio do Marcelino)
Acervo. Tereza de Ávila Abreu

E2- THEODORA JACINTHA DA CONCEIÇÃO (*1840) casada com Bertholino Dias da Silva

E3- PEDRO AFFONSO TEIXEIRA (*1841) - solteiro

E4- MARIA LUISA DE SÃO JOSÉ (*1843) casada com João Pinto da Silva.

E5- MANOEL AFFONSO TEIXEIRA VIANNA (*1845)

E6- AFFONSO TEIXEIRA DA FONSECA (*1847) casado com Maria Abadia Carneiro.

E7- JOAQUINA SIMPLICIANA DE JESUS (*1849) - solteira

E8- JOÃO TEIXEIRA DE ALMEIDA (*1851) casado com Emelina de Paula Carneiro - não tiveram filhos.

E1- Antônio Affonso Teixeira / Mariana de Paula Carneiro, 11 filhos:

N1- Horácio de Paula Teixeira - solteiro

N2- Rita de Paula Carneiro - solteira

N3- Antônio Affonso Teixeira / Ana Cândida de Ávila, 4 filhos:

Bn1- Antônio Affonso Teixeira (Antônio Dimas) / Azáha França, 5 filhos:

Tn1- Antônio Dimas Teixeira

Tn2- Terezinha Teixeira / Antônio Pereira Valle, 6 filhos:

Tr1- Antônio Dimas Pereira / Evelyn Scarpellini Botelho, 2 filhos: Ana Luiza e Antônio Dimas.

Tr2- Paulo Terêncio Pereira Valle / Ivana Maria Coelho, 2 filhos: Paulo Marcelo e Paulo Ricardo.

Tr3- Eleonora Valle / José Antônio Abrahão, 2 filhos: Sarah e Gabriel.

Tr4- Cláudia Valle / Bruno França, 3 filhas: Bruna, Júnia e Laura.

Tr5- Marcos Augusto Pereira Valle / Ana Helena Alves, 3 filhos: Rafaella, Augusto e Marcella.

Tr6- Emílio Carlos Pereira Valle / Maria Virgínia Rios Amaral, 2 filhos: Fernanda e João Henrique.

Tn3- Eva Teixeira / Paulo Guimarães, 5 filhos:

Tr7- Calmério Antônio Guimarães / Marília Fonseca, 2 filhos: Paulo Neto e Vítor Leonardo

Tr8- Eva Guimarães (Évita)

Tr9- Paulo Rogério Guimarães

Tr10- Marco Aurélio Guimarães

Tr11- Ivana Guimarães

Tn4- Maria Luiza Teixeira / Alberto Adhemar do Valle, 5 filhos:

Tr12- Maria Cristina do Valle

Tr13- Alberto Adhemar do Valle Jr. / Fabíola Afonso, 2 filhos: Flávia e Alberto Neto.

Tr14- Nilo Adhemar do Valle / Maria Ângela Castro, 2 filhas: Nathália e Christiane

Tr15- Humberto Adhemar do Valle / Carla Maria Senna

de Oliveira, 3 filhos: Germano, Guilherme e Luiza
Tr16- Lineu Adhemar do Valle / Marcela Ferreira de Ávila, 2 filhos: Raíssa e Geovana.

Tn5- Aloísio Teixeira / Ana Lúcia Ribeiro, 3 filhos:
Tr17- Aloísio Teixeira Jr. / Juliana Gerken de Carvalho, 2 filhos: Maria e Pedro

Tr18- Romero Teixeira / Rosana Fernandes

Tr19- Leonardo Teixeira

Bn2- José Affonso Teixeira / Theodora Resende, 8 filhos:
Tn6- Manfredinho Teixeira / Áurea Pereira, 4 filhos:

Tr20- Manfredinho Teixeira Jr.

Tr21- Antônio Carlos Teixeira

Tr22- José Dimas Teixeira

Tr23- Maria Tereza Teixeira

Tn7- Mercedes Teixeira / Maurício de Ávila, 3 filhos:

Tr24- José Maurício de Ávila

Tr25- Melânia de Ávila

Tr26- Melina de Ávila

Tn8- Myrian Teixeira / Adhemar Valle, 2 filhos:

Tr27- Patrícia Teixeira Valle

Tr28- Rodrigo Adhemar Valle

Tn9- Moema Teixeira / Ananias de Ávila, 3 filhos:

Tr29- Antônio Alexandre de Ávila

Tr30- José Eduardo de Ávila

Tr31- Frederico Augusto de Ávila

Tn10- Múcio Teixeira / Loide Zema, 3 filhos:

Tr32- Priscilla Zema Teixeira

Tr33- Damaris Zema Teixeira

Tr34- Múcio Teixeira Jr.

Tn11- Eliana Teixeira / Pedro Pereira Neto, 3 filhos:

Tr35- Marina Teixeira Pereira

Tr36- Izabela Teixeira Pereira

Tr37- Pedro Henrique Pereira

Tn12- Mara Teixeira / Rui de Geroni, 3 filhos:

Tr38- Ana Cândida de Geroni

Tr39- Gabriel Teixeira de Geroni

Tr40- Henrique Teixeira de Geroni

Tn13- Comélia Teixeira / Luis Alberto Carneiro Santos, 2 filhas:

Tr41- Emuliana Teixeira Santos

Tr42- Fernanda Teixeira Santos

Bn3- Tibúrcio Affonso Teixeira / Maria Santos Teixeira. Ver o "Trem da História" n° 15 - Filho 2 - Neto 2 - Bisneto 7 - Páginas 9, 10 e 11.

Bn4- Geraldo Affonso Teixeira

N4- João Affonso Teixeira / Almira Rodrigues Valle, 5 filhos:

Bn5- Luzia Teixeira Valle / Anésio Afonso de Almeida, 2 filhos:

Tn14- Flávio Alberto Afonso / Maria Célia Santos, 3 filhos:

Tr43- Ana Paula Afonso

Tr44- Flávio Henrique Afonso

Tr45- Ana Célia Afonso

Tn15- Paulo Anésio Afonso

Bn6- Orestina Teixeira Valle / Octávio Fonseca, 4 filhos:
Tn16- Gilberto Fonseca / Nenê França Fonseca, 3 filhos:

Tr46- Gilberto Fonseca Filho / Adriana Pereira de Almeida, 3 filhos: Júlia, Gregório e Pedro

Tr47- Danilo França Fonseca / Maria Aparecida Montandon Dumont, 2 filhos: Danilo e Marina

Tr48- Rossana França Fonseca / Geraldo Jorge Souza Dias

Tn17- Olivia Fonseca / Omar Afonso Teixeira, 2 filhos:

Tr49- Regina Afonso Teixeira / Júlio Ramiro Braz Mateiro, 2 filhos: Júlio Omar e Ricardo Filipe

Tr50- Ricardo Afonso Teixeira / Maria de Fátima Dumont, 2 filhos: Fernando e Filipe

Tn18- Maurício Fonseca / Vera Carneiro, 1 filha:
Tr51- Maria Tereza Fonseca / Ronaldo Fernandes, 2 filhas: Gabriel e Maurício

Tn19- Vicente de Paula Fonseca / Terezinha Pereira, 4 filhos:

Tr52- Marcelo Fonseca / Neusa Maria de Castro, 2 filhas: Marcela e Marieta

Tr53- Murilo Fonseca / Virgínia Ávila Abreu, 3 filhos: Paulo Murilo, Maria Paula e Ana Tereza

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Família Teixeira

Tr54- Marília Fonseca / Calimério Antônio Guimarães. 2 filhos: Paulo Neto e Vítor Leonardo

Tr55- Manfredo Fonseca / Ana Paula Camargo. 2 filhas: Ana Clara e Maria Laura

Bn7- Antônio Teixeira Valle / Tereza Pereira de Rezende. 6 filhos:

Tn20- Fausto Afonso Teixeira / Marlene Lemos. 3 filhos:

Tr56- Maria Tereza Lemos Teixeira / André de Ávila. 2 filhos: Amanda e Gabriel

Tr57- Fausto Lemos Teixeira / Nancy de Lourdes Borges. 3 filhas: Bruna, Sabrina e Gabriela

Tr58- Fabiano Lemos Teixeira / Alessandra Roberta Mariano. 1 filha: Larissa

Tn21- Juarez Afonso Teixeira / Sônia Maria Alvarenga. 3 filhos:

Tr59- Rodolfo Teixeira

Tr60- Marina Teixeira

Tr61- Geórgia Teixeira

Tn22- Fábio Afonso Teixeira (1ªs núpcias) / Elvira Bernardes. 3 filhos:

Tr62- Fábio Afonso Teixeira Jr. / Edilucy Terezinha Costa

Tr63- Fernando Vicente Teixeira / Ana Paula Mendes. 1 filho: Leonardo

Tr64- Jerry Adriani Teixeira

Tn22- Fábio Afonso Teixeira (2ªs núpcias) / Margarida de A'lacoe Lima. 3 filhos:

Tr65- Antônio César Teixeira

Tr66- Fabíola Teixeira

Tr67- Andressa Teixeira

Tn23- Mariilda Vale / Walter Scarpellini. 2 filhos:

Tr68- Ivana Scarpellini / Romeu Zema Neto. 1 filha: Catarina

Tr69- Germano Scarpellini. 1 filha: Raphaella

Tn24- Antônio Celso Teixeira / Denise Maria do Vale Correia. 2 filhos:

Tr70- Mariana Teixeira

Tr71- Antônio Celso Teixeira Filho

Tn25- Selene Vale Aguiar / Joaquim Antônio de Aguiar. 2 filhos:

Tr72- Joanita Valle Aguiar

Tr73- Daniel Vale Aguiar

Bn8- Francisca Teixeira Valle / Jaime Santos. 2 filhos:

Tn26- Ronaldo Santos / Neiza Vieira Conde. 3 filhos:

Tr74- Ronan Conde Santos / Iara Floriza de Vargas. 3 filhos: Jaime, Giovanni e Marcela

Tr75- Roberto Conde Santos / Balbina Batelocci Costa. 3 filhos: Guilherme, Camila e Gustavo

Tr76- Silvana Conde Santos / Glauco Antônio Vieira Borba. 2 filhas: Renan e Paula

Tn27- Rogério Santos / Glicia Maria Prado. 2 filhos:

Tr77- Rosália Prado Santos / Durval Ribeiro Borges. 2 filhos: Rodrigo e Ana Gabriela

Tr78- Rogério Santos Filho

Bn9- Olívia Teixeira Valle

N5- Maria da Abadia Carneiro / Afonso Teixeira de Almeida. 4 filhos:

Bn10- Américo Afonso Teixeira - solteiro

Bn11- Maria Cassimira da Abadia / Custódio Alves Ferreira. 8 filhos:

Tn28- Teodora Alves Ferreira. 1 filho:

Tr79- José Roberto Alves / Claudete Márcia Ferreira. 2 filhas: Cláudia e Romina

Tn29- Custódio Alves Ferreira Filho - solteiro

Tn30- Geraldo Alves Ferreira - solteiro

Tn31- Afonso Alves Ferreira - solteiro



Antônio Afonso Teixeira (Tônico)

Filho de Antônio A. Teixeira (Antônio do Marcelino).

Aervo: Tereza de Ávila Abreu

Tn32- José Alves Ferreira / Luzia Alves Ferreira. 8 filhos: (até o fechamento dessa edição não foi possível obter os dados)

Tn33- Maria Alves Ferreira / Raimundo Milagres. 1 filha:

Tr88- Maria das Graças Milagres / Marcos Heleno Campos. 3 filhos: Daniela, Cristiane e Ludmilla

Tn34- Antônio Alves Ferreira / Jerônima Magalhães. 8 filhos:

Tr89- Edna Graça Ferreira / Nereu Moreira Diniz. 2 filhos: Eveline e Nereu

Tr90- Ernane Alves Ferreira / Dalva Alves Ferreira. 2 filhos: Núbria Cristina e Ernane

Tr91- Carlos Antônio Ferreira / Maria Aparecida Ferreira. 2 filhas: Daniela e Graziela

Tr92- Custódio Alves Ferreira. 2 filhos: Janice e Carlos Antônio

Tr93- Adilson Alves Ferreira / Maria Margarida Ferreira. 2 filhas: Michele e Andréia

Tr94- Júlio César Alves Ferreira - solteiro

Tr95- Fátima de Lourdes Ferreira / Odair Sávio da Silva. 2 filhos: Victor Samuel e Jéssica Marena

Tr96- Maria Isabel Ferreira. 1 filho: João Bosco Ferreira

Tn35- Emelinda Alves Ferreira - solteira

Bn12- Olintho Afonso Teixeira / Dorvalina Jovelina da Silva. 10 filhos:

Tn36- José Olynto Teixeira - solteiro

Tn37- Elizena Alves Teixeira / Ariovaldo Pinto Teixeira. 5 filhos:

Tr97- Ariovaldo Alves Teixeira / Neide Maria Teixeira. 2 filhos: Flávio e Franciely

Tr98- Eliene Aparecida Teixeira / Alexandre José Leite. 2 filhas: Luana e Marina

Tr99- Olavo Donizete Teixeira / Edna Maria Teixeira. 2 filhos: Lucas e Gabriel

Tr100- Renata Cristina Teixeira. 1 filha: Gabriele

Tr101- Reinaldo Rodrigo Teixeira. 1 filho: Diego Rodrigo

Tn38- Maria Jovelina Teixeira / José Pereira Valle. 3 filhos:

Tr102- Maria José Teixeira Valle / Pedro Costa Jr. 3 filhos: Pedro Henrique, Paulo Vinícius e Marina

Tr103- Paulo Pereira Valle

Tr104- Adélia Maria Teixeira Valle

Tn39- Antônio Olynto Teixeira - solteiro

Tn40- Luisa Teixeira / Lourival de Paula. 3 filhas:

Tr105- Iris de Lourdes Teixeira de Paula

Tr106- Ilsa Maria Teixeira de Paula

Tr107- Maria Antônia Teixeira de Paula

Tn41- Francisco Olynto Teixeira / Maria Fontoura. 3 filhos:

Tr108- João Bosco Teixeira / Eliana Maria Soares. 3 filhos: Tatiana, Flávio e Fernando

Tr109- José Maurício Teixeira / Maria das Graças Teixeira. 3 filhos: Alexandre, Leonardo e Patrícia

Tr110- Maria Luisa Teixeira

Tn42- Afonso Olynto Teixeira / Célia Teixeira. 3 filhos:

Tr111- Olintho Afonso Teixeira Neto

Tr112- Fernando Teixeira

Tr113- Afonso Olynto Teixeira Filho

Tn43- Olynto Afonso Teixeira / Terezinha Teixeira - não tiveram filhos

Tn44- Terezinha Teixeira / Iran Pereira Bastos. 3 filhos:

Tr114- Wildemar Teixeira Bastos / Lucília Candini. 2 filhos: Rafael e Mariana

Tr115- Waldemar Olynto Bastos / Esther Maria Campos Figueiredo. 1 filha: Camila

Tr116- Iran Teixeira Bastos / Juliana Kelly Nesralla. 1 filho: Gabriel

Tn45- Alaor Olynto Teixeira / Walda Lúcia Teixeira (Nenzinha). 3 filhos:

Tr117- Lindolfo Olinto Teixeira

Tr118- Lincoln José Teixeira

Tr119- Daniela Teixeira

Bn13- Theresa Jovelina da Silva / Demóstenes Coelho da Silva. 1 filha:

Tn46- Maria Olésia Coelho da Silva / Domingos Marques de Sá. 7 filhos:

Tr120- Álgema Marques / Edésio Fernandes Balieiro. 2 filhos: Carlos Edésio e Luiz Alberto

Tr121- Algemina Marques / José Ribeiro dos Santos. 2 filhas: Patrícia e Luciene

Tr122- Izaías Marques de Sá / Suzete Marques de Oliveira. 4 filhos: Keyla Cristina, Fabiana, Frederico e Izaías Jr.

Tr123- Agostinha Marques / Vicente Mateus Leite. 5 filhos: Glaico Vinícius, Glaura Virgínia, Glaciene Nara, Gláucio Maurílio e Givago

Tr124- Austrália Marques / João Machado. 3 filhos: Manfredo, Marco Túlio e Ana Paula

Tr125- Adolfo Marques de Sá / Rosa Maria da Silva Fraga. 4 filhos: Maria Tereza, Carla Cristina, Alexandre e Renata

Tr126- Ásia Marques de Sá

N6- Emelina de Paula Carneiro / João Teixeira de Almeida - não tiveram filhos

N7- Thereza Thomásia de Jesus / Tibúrcio Joaquim de Ávila. Ver "O Trem da História" nº 5.

N8- Anna Victória de Jesus (1ªs núpcias) / José de Almeida Ramos. 1 filho:

Bn14- Olintho Teixeira de Almeida / Alcina Afonso Teixeira. 3 filhos:

Tn47- João Afonso Teixeira

Tn48- José Afonso Teixeira

Tn49- Omar Afonso Teixeira / Olívia Fonseca. 2 filhos:

Tr126- Regina Afonso Teixeira / Júlio Ramiro Braz Mateiro. 2 filhos: Júlio Omar e Ricardo Filipe

Tr127- Ricardo Afonso Teixeira / Maria de Fátima Dumont. 2 filhos: Fernando e Filipe

N8- Anna Victória de Jesus (2ªs núpcias) Ananias Teixeira. 10 filhos:

Bn15- Alípio Teixeira

Bn16- Alcina França / Antônio Rodrigues Valle - não tiveram filhos

Bn17- Araminta França / Alcino França. 2 filhos:

Tn50- Ione França

Tn51- José Antônio França / Neusa França. 2 filhos:

Tr128- Consuelo França / Dorival de Oliveira. 3 filhos: Daniel, Thiago e Marina

Tr129- Gilson França / Maria Cristina Camargo Vasconcelos. 3 filhos: Gabriela, João Paulo e Rafael

Bom atendimento, qualidade e variedade de produtos.

PÃO NOSSO 50 ANOS DE TRADIÇÃO

AV. VEREADOR JOÃO SENA, 296 - FONE: 661-5825

Se compreendermos o valor dos objetos expostos nos Museus Dona Beja e Sacro, sentiremos motivados a proteger o patrimônio cultural de nossa cidade.

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Família Teixeira

Bn18- Ananias Teixeira Jr. / Joana Pereira Valle. Ver "O Trem da História" nº 10 - Tn8 - Tr 1

Bn19- Atanagildo Teixeira - solteiro

Bn20- Aderbal Teixeira / Aristina de Castro. 2 filhos:
Tn52- Márcio Teixeira (1ª núpcias) / Idelma Maria Lemos. 2 filhos:

Tr130- Simone Lemos Teixeira

Tr131- Alexandre Lemos Teixeira

Tn52- Márcio Teixeira (2ª núpcias) / Rosângela Maria Silva. 2 filhos:

Tr132- Ilza Carolina Silva Teixeira

Tr133- Camila Silva Teixeira

Tn53- Márcia Teixeira / Aloísio Toninho Frogeri. 2 filhos:

Tr134- Aloísio Toninho Frogeri Jr.

Tr135- Soraya Teixeira Frogeri

Bn21- Alírio Teixeira (1ª núpcias) / Maria do Rosário França. Ver "O Trem da História" nº 14 - 17 - N2

Bn21- Alírio Teixeira (2ª núpcias) / Ivone Fonseca. 3 filhos:

Tn54- Maria Regina Teixeira - falecida

Tn55- Ana Lúcia Teixeira / Gilson Teixeira Valle. 2 filhas:

Tr136- Luciana Teixeira Valle

Tr137- Juliana Teixeira Valle

Tn56- Alírio Teixeira Jr. / Magda Copatti. 3 filhos:

Tr138- Alexandre Copatti Teixeira

Tr139- Leandro Copatti Teixeira

Tr140- Fernanda Copatti Teixeira

Tn57- Angela Maria Teixeira / Caiuru Salgado. 1 filho:

Tr141- Erick Teixeira Salgado

Bn22- Azália França / Antônio Afonso Teixeira. 5 filhos: Ver neste nº F1 - N3 - Bn1 - página 9

Bn23- Anália França - solteira

Bn24- Arquidâmia França / Antônio Cabral. 5 filhas:

Tn58- Maria Helena Cabral / Reginaldo Moura. 2 filhos:

Tr142- Carlos Antônio Moura

Tr143- Ana Maria Cabral Moura

Tn59- Elvira Cabral / Edjar Pereira Bastos. 3 filhos:

Tr144- Edjar Pereira Bastos Jr. / Flávia Suretti. 1 filha:

Ana Victória

Tr145- Ana Amélia Cabral de Bastos / Bo Hilbert. 2 filhas: Camila e Luisa

Tr146- Alexandre Pereira Bastos

Tn60- Marisa Cabral - solteira

Tn61- Gilda Cabral / Luís Carlos Guimarães. 2 filhos:

Tr147- Izabela Guimarães (1ª núpcias) / Aloísio Zema Rosa. 1 filho: Tiago

Izabela Guimarães (2ª núpcias) / Danilo Goulart. 2 filhos: Danilo Jr. e Maria Gabriela

Tr148- Luís Carlos Guimarães Jr. / Altina de Ávila Guimarães

Tn62- Ana Victória Cabral / Fernando Eugênio Machado. 4 filhos:

Tr149- Luis Gustavo Cabral de Paula Machado

Tr150- Fernando Eugênio Cabral de Paula Machado

Tr151- Ana Carolina Cabral de Paula Machado

Tr152- Maria Eugênia Cabral de Paula Machado

N9- Salviana de Paula Barreto / Onofre Carneiro de Mendonça. 11 filhos:

Bn25- Eduardo Afonso Carneiro / Maria Madalena Vale. 2 filhos:

Tn63- André Vale Carneiro / Laudelina Neves. 3 filhos:

Tr153- Sílvia Neves Carneiro

Tr154- Maria Aparecida Carneiro

Tr155- José Ronaldo Carneiro / Cirinéia Petri Carneiro. 2 filhos: Eduardo e Jorge Augusto

Tn64- Mário Vale Carneiro - falecido

Bn26- Mariana Pieza Carneiro de Mendonça casada com Ederlindo Lanes Bernardes. 2 filhos:

Tn70- Eules Lanes Bernardes / Idelma da Silva. 2 filhas:

Tr156- Elizabeth Lanes Bernardes

Tr157- Cecília Lanes Bernardes / Guilherme Lumina Gupatto. 2 filhos: Breno e Caio

Tn65- Enom Lanes Bernardes - solteiro

Bn27- Ursulina Carneiro de Mendonça (1ª núpcias) / Hermógenes da Silva. 1 filha:

Tn66- Maria Aparecida Carneiro - falecida

Bn28- Ursulina Carneiro de Mendonça (2ª núpcias) / Jacques Villela Montandon - não tiveram filhos

Bn29- José Afonso Carneiro / Tereza Teixeira Vale. 2 filhas:

Tn67- Wanda Carneiro / Domingos Santos. 4 filhos:

Tr158- José Armando Carneiro Santos / Sílvia Regina Barsante Santos. 3 filhos: Leonardo, Marcelo e Armando

Tr159- Luís Alberto Carneiro Santos / Cornélia Teixeira. 2 filhas: Emuliana e Fernanda

Tr160- Wanda Maria Santos / Danilo Cunha Jr. 3 filhos: Fabiano, Frederico e Felipe

Tr161- Venina Tereza Santos

Tn68- Vera Carneiro / Maurício Fonseca. 1 filha:

Tr162- Maria Teresa Fonseca / Ronaldo Fernandes. 2 filhos: Gabriel e Maurício

Bn30- Antônio Afonso Carneiro / Rita Augusta de Paiva. 9 filhos:

Tn69- Maria de Lourdes Paiva

Tn70- Luzia Carneiro de Paiva / Lázaro Borges Rios. 1 filho:

Tr163- César de Bóscoli Rios / Rosângela Eugênia do Amaral. 3 filhos: Mariana, Marina e João César

Tn71- Rita Carneiro de Paiva / José Lázaro Carneiro. 10 filhos:

Tr164- José Humberto Carneiro / Laudelina Rodrigues. 1 filha: Laudiana

Tr165- Regina Maria Carneiro / João Eurípedes Cruvinel. 5 filhos: Aleqssandra, Wanderson, Tatiana, Lidiane e Juliana

Tr166- Lúcio Antônio Carneiro / Helena de Almeida. 1 filha: Paloma

Tr167- João Bosco Carneiro Sobrinho / Aparecida Dias. 2 filhos: Drego e Camila

Tr168- Marli das Graças Carneiro / Vanderley Ribeiro de Paiva. 1 filha: Luciene

Tr169- Wilson Donizete Carneiro / Abadia Almeida. 1 filha: Rúbia Mara

Tr170- Benedito Roberto Carneiro / Elenilda de Almeida. 2 filhos: Wenerson e Alex Roberto

Tr171- Maria Helaine Carneiro / Leisson Alves Martins. 3 filhos: Lucas, Matheus e Sarah Mariatt

Tr172- Fátima Aparecida de Paiva / José Eurípedes dos Santos. 2 filhos: Fabiano e Fabiôla

Tr173- Paulo César Carneiro / Idalina Cardoso

Tn72- Salviana Aparecida Carneiro / Alacerdes Borges. 5 filhos:

Tr174- Rita Augusta Borges / Geraldo dos Reis Oliveira. 2 filhos: Augusto e Gláucia

Tr175- Domingos Sávio Borges / Élide Pontes. 3 filhos: Diego, Domingos Sávio e Débora

Tr176- Alair Borges / Júlio Célio de Menezes. 2 filhos: Júlio Célio e Roberta

Tr177- Edda Aparecida Borges / João Carlos Silva. 3 filhos: João Carlos, Luiz Otávio e Raissa

Tr178- Alacerdes Borges Filho / Zélia Maria Reis. 1 filha: Priscila

Tn73- Lázaro Carneiro de Paiva / Maria Abadia Araújo. 6 filhos:

Tr179- Luiz Alencar de Paiva / Maria das Dôres Assunção. 2 filhos: Ana Carolina e Paulo Ricardo

Tr180- Kátia Araújo de Paiva / Francisco Fernando do Prado. 2 filhos: Lucas e Bernardo

Tr181- Tânia Araújo de Paiva / Sylvio Duprat de Brito Pereira. 2 filhos: Priscilla e Sylvio Adriano

Tr182- Amauri Araújo de Paiva / Simone de Paiva Macedo. 1 filho: Amauri

Tr183- Denise Araújo de Paiva - solteira

Tr184- Júlio César de Paiva

Tn74- Ignês Carneiro de Paiva / Jadir Borges de Menezes. 2 filhos:

Tr185- Alexandre Carneiro Borges

Tr186- Vanuce Carneiro Borges

Tn75- João Bosco Carneiro / Natalina Vitória Noll. 2 filhos:

Tr187- Frederico Noll Carneiro

Tr188- Rodrigo Noll Carneiro

Tn76- Maria Célia Carneiro / João Oliveira Borges. 3 filhos:

Tr189- Cícero Demétrio Borges / Rita de Cássia Palhares. 1 filha: Izabela

Tr190- Adriana Oliveira Borges

Tr191- José Carlos Borges

Tn77- José Antônio Carneiro - solteiro

Bn31- Sebastião Afonso Carneiro / Cândida Montandon. 4 filhos:

Tn78- Elza Carneiro de Paiva

Tn79- Onofre Gaspar Carneiro

Tn80- Tereza Carneiro de Paiva

Tn81- José Reinaldo Carneiro

Bn32- Enoch Carneiro / Ana Josina Lacerda. 4 filhos:

Tn82- Ivonilda das Graças Carneiro / Maurício Cândido de Oliveira

Tn83- Rosa Maria Carneiro / Célio Antônio de Oliveira

Tn84- Donizetti Carneiro / Rossana Maria Severino Guimarães. 2 filhos:

Tr192- Rafael Severino Guimarães Carneiro

Tr193- Gustavo Severino Guimarães Carneiro

Tn85- Romilda Carneiro / Antônio Carlos Silva Lana. 2 filhos:

Tr194- Bruno Carneiro Lana

Tr195- Cintia Aparecida Carneiro Lana

Bn33- Jacintho Carneiro de Azevedo / Lamartine Porfírio de Azevedo. 8 filhos:

Tn86- Rasma Porfírio de Azevedo

Tn87- Romélia Porfírio de Azevedo / José Leite. 2 filhos:

Tr196- Alfredo Porfírio Leite

Tr197- Anette Porfírio Leite / Eraldo Borges Soares. 1 filha: Gabriela

Tn88- Regina Porfírio de Azevedo / Marcelo Stefani - não tiveram filhos

Tn89- Rochele Porfírio de Azevedo / Antônio Zacarias Gomes Filho. 3 filhos:

Tr198- Leandro Porfírio Gomes

Tr199- Marina Porfírio Gomes Puppo de Campos Ferreira / Marcelo Puppo de Campos Ferreira. 1 filho: Marcelo

Tr200- Eduardo Porfírio Gomes



Salviana de Paula Barreto e Onofre Carneiro de Mendonça. Acervo: Cordélia da Natividade Veloso.

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Família Teixeira

Tn90- Rolanda Porfírio de Azevedo / Haroldo Alves de Castro. 4 filhos:

Tr201- Juliana Castro
Tr202- Silvana Castro
Tr203- Liliana Castro
Tr204- Walter Castro Alves Neto

Tn91- Régia Porfírio de Azevedo

Tn92- Lamartine Porfírio Jr. / Vânia Borges.

2 filhas:
Tr205- Tatiana Borges Porfírio
Tr206- Mariana Borges Porfírio

Bn34- Maria Carneiro / José Pinheiro dos Santos. 1 filha:

Tn93- Nice Pinheiro / Mauro Marcos da Rocha. 2 filhos:

Tr207- Marcela Pinheiro Rocha

Tr208- Mauro Marcos da Rocha Jr.

Bn35- Armante Carneiro / Altina Galdina Carneiro.

2 filhas:
Tn94- Maria Aparecida Carneiro / João Lúcio Diniz.

4 filhos:
Tr209- Rodrigo Carneiro Diniz
Tr210- Karina Carneiro Diniz
Tr211- Ana Carolina Diniz
Tr212- João Paulo Carneiro Diniz

Tn95- Maria Helena Carneiro / Paulo Gerson de Oliveira. 3 filhos:

Tr213- Fabrício Carneiro de Oliveira
Tr214- Sabrina Carneiro de Oliveira
Tr215- Paulo Gerson de Oliveira Jr.

Bn36- Mauro Afonso Carneiro / Célia Rios. 16 filhos:

Tn96- Juracy Batista

Tn97- Antônio Rios Carneiro

Tn98- Maria Auxiliadora Carneiro / Elcio Guimarães Carvalho. 1 filho:

Tr216- Elcio Guimarães Carvalho Jr.

Tn99- Salviana Carneiro / Divino Ralilo Galdino.

1 filha:

Tr217- Rívia Mara Carneiro Galdino

Tn100- Ricardo Rios Carneiro / Mirtes Nesralla. 3 filhos:

Tr218- Paulo Nesralla Carneiro
Tr219- Ana Cristina Nesralla Carneiro

Tr220- Sandra Cristina Nesralla Carneiro

Tn101- Ronaldo Rios Carneiro / Lucila de Rezende.

4 filhos:

Tr221- Fernando de Rezende Carneiro

Tr222- Fabiana de Rezende Carneiro

Tr223- Luciana de Rezende Carneiro

Tr224- Paula Carneiro

Tn102- Terezinha Carneiro / Antônio de Paiva. 3 filhos:

Tr225- Mauro Danilo Carneiro / Maria das Dores de Paiva. 2 filhos: Rafael e Andréa

Tr226- Ricardo Carneiro de Paiva / Valéria Bittencourt.

2 filhos: Priscila e Everton

Tr227- Edmilson Carneiro de Paiva / Maria Cacilda de Paiva. 2 filhas: Pâmela e Larissa

Tn103- Fábio Rios Carneiro / Marta Sobral. 4 filhos:

Tr228- Adriana Sobral Carneiro

Tr229- Valéria Sobral Carneiro

Tr230- Fábio Sobral Carneiro

Tr231- Danilo Carneiro

Tn104- Mauro César Carneiro / Neve Leide Gomes.

3 filhos:



Da esquerda para a direita, em pé: Tereza, Luisa e Emelina (esposa de João Teixeira); sentadas: Rita, Anna Victória e Salviana. Acervo: Rasma Porfírio de Azevedo

Tr232- Patrícia Gomes Carneiro

Tr233- Marcelo Gomes Carneiro

Tr234- Mauro César Gomes Carneiro

Tn105- Rosa Maria Carneiro / Gerônimo Alves de Azevedo. 3 filhos:

Tr235- Carlos Aurélio Carneiro de Azevedo

Tr236- Ricardo Eugênio Carneiro de Azevedo

Tr237- Izabela Maria Carneiro de Azevedo

Tn106- Cordélia da Natividade Rios / Nilson da Costa Veloso. 2 filhos:

Tr238- Danilo Rios Veloso

Tr239- Daniela Rios Veloso

Tn107- Adelina Rios Carneiro

Tn108- Maurício Antônio Carneiro / Ruth Tannus de Almeida. 2 filhas:

Tr240- Marcela Tannus de Almeida Carneiro

Tr241- Mayla Tannus de Almeida Carneiro

Tn109- Lázaro José Carneiro / Sílvia Viana de Melo.

2 filhas:

Tr242- Leticia Viana de Melo Carneiro

Tr243- Laís Viana de Melo Carneiro

Tn110- Célia Rios Carneiro

Tn111- Rogério Rios Carneiro / Miriam Pascoal.

2 filhos:

Tr244- Rodrigo Pascoal Carneiro

Tr245- Mayra Pascoal Carneiro

N10- Luiza de Paula Carneiro / Astolpho Rodrigues Valle. Ver "O Trem da História" n° 10 - Tn2

N11- Olyntho de Paula Teixeira / Ana Clara de Oliveira. 2 filhos:

Bn37- Antônio Olyntho de Paula / Maria Vieira de Castro. 10 filhos:

Tn112- Clério Olyntho de Castro / Zaira Afonso. 6 filhos:

Tr246- Nuza Olyntho de Castro

Tr247- Ney Olyntho de Castro / Ana Lúcia Castro e Silva

Tr248- Lucília Olyntho de Castro / Raul Alves de Almeida

Tr249- Lineu Olyntho de Castro

Tr250- José Maurício Olyntho de Castro / Vilma Cunha

Tr251- Júlia Miracy Olyntho de Castro / Evandro Aguiar

Tn113- Antônio Olyntho de Castro

Tn114- Maria Olyntho de Castro / José Gonçalves da Silva. 7 filhos:

Tr252- Terezinha Castro e Silva / Walter Carvalho

Tr253- Júlio César Gonçalves da Silva

Tr254- Antônio Olyntho Neto

Tr255- José Gonçalves da Silva Filho

Tr256- Ana Lúcia Castro e Silva / Ney Olyntho de Castro

Tr257- Inês Castro e Silva

Tr258- Leonídia Castro e Silva

Tn115- Baltazar Olyntho de Castro / Dagmar Pinheiro dos Santos.

1 filha:

Tr259- Maria Helena Castro

Tn116- Olyntho de Castro / Otávio Barreto - não tiveram filhos

Tn117- Ana Olyntho de Castro / Benedito Moisés.

2 filhos:

Tr260- Fátua Maria Moisés / Helion Leão Lino

Tr261- Paulo Danilo Moisés / Lúcia Ayama

Tn118- Paulo Olyntho de Castro / Aládia Pinto Teixeira - não tiveram filhos

Tn119- Clara Olyntho de Castro

Tn120- Clara Olyntho de Castro / João Elísio Martins de Oliveira. 2 filhas:

Tr262- Luiza Maria Martins Oliveira

Tr263- Marta Elizabeth Martins Oliveira

Tn121- Martha Olyntho de Castro / Walter de Castro Alves. Ver "O Trem da História" n° 12 - Filho 9

Tn122- José Olyntho de Castro / Laís França. Ver "O Trem da História" n° 14 - Filho 3 - Bisneto 7

Bn38- Pedro Olyntho de Paula / Ana Afonso.

3 filhos:

Tn123- Mário Afonso de Paula / Iolete Aguiar.

3 filhos:

Tr264- Adalberto Aguiar Afonso / Márcia Figueiredo.

3 filhos: Luciana, Maria Bernardete e Carolina

Tr265- Pedro Olyntho Neto / Nelli de Paiva. 3 filhos: Cristiane, Ana Raquel e Pedro Olyntho

Tr266- Ana Maria Aguiar Afonso (1ª núpcias) / Luiz Agostini Jr. 1 filho: Luis Cláudio

Tr267- Ana Maria Aguiar Afonso (2ª núpcias) / Pedro Luis Marinho de Oliveira. 1 filho: Mário Afonso Marinho de Oliveira

Tn124- Dário Afonso de Paula / Irene de Ávila. 1 filho: Tr268- Epaminondas Afonso / Maria Vilela. 3 filhos: Marcílio, Dário e Sabrina

Tn125- Elizena Afonso / José Ananias Aguiar. 1 filha:

Tr269- Maria Elizena de Aguiar

Fontes:

- Arquivo da Secretaria de Juízo da 1ª Vara de Araxá

- Arquivo do Cartório do 1º Ofício de Notas de Araxá

- Depoimentos: Terezinha Teixeira Valle, Cornélia Teixeira Santos, Selene Vale Aguiar, Nenê França Fonseca, Edna Graça Ferreira, Ariovaldo Alves Teixeira, Maria Jovelina Teixeira, Luísa Teixeira, Eliana Maria Soares Teixeira, Wildemar Teixeira Bastos, Nenzinha Teixeira, Álgema Marques Balieiro, Ione França, Márcio Balieiro Teixeira, Damica Cabral, Rasma Porfírio de Azevedo, Rita Augusta Borges, Rosa Maria Carneiro, Cordélia Veloso, Olyntho de Castro Barreto, Ana Maria Afonso Agostini.

Fazendo História

ARTESANATO I

Para diversificar ainda mais a sua produção, o Setor de Artesanato da Fundação Cultural Calmon Barreto enviou ao Salão do Encontro, em Betim, uma de suas tecelãs para fazer um curso em "tear chileno". Esse tear constará da oficina de tecelagem da Fundação.

OFICINA DE EMBALAGENS

No dia 06 de maio, foi realizada uma Oficina de Embalagens, coordenada pela área de cursos livres da FCCB, com a participação de 10 alunas. O curso foi ministrado pela professora Sônia Maria Barbosa Alvarenga, da cidade de Patos de Minas, que oferece também o curso de vitrinismo. A data da realização desse novo curso será marcada oportunamente. Maiores informações na FCCB.

ARTESANATO II

A FCCB, através do Setor de Artesanato, participou da primeira Feira da Indústria de Araxá, de 23 a 25 de maio, nas dependências do Conjunto Integrado "Djalma Guimarães", SESI/SENAI. Foi feita exposição de tapetes, colchas, toalhas e demais artigos confeccionados pelas tecedeiras em tear mineiro.

AULAS DE HISTÓRIA

A FCCB participou do projeto "Beija-Flor", que consiste em um treinamento de guias-mirins de turismo, ministrando as aulas de História de Araxá.

POCULTAP I

No dia 20/04, em Uberaba, foi empossada a nova Diretoria (95/96) do POCULTAP - Pólo Cultural do Triângulo e Alto Paranaíba. Várias cidades participaram desse evento. Araxá se fez representar através da FCCB, por Lygia Cardoso Maneira que tomou posse como 2ª coordenadora-tesoureira.

POCULTAP II

No dia 23/05, em Ituiutaba, a FCCB se fez presente a mais uma reunião do POCULTAP. Vários projetos foram definidos, tais como: A publicação de um informativo cultural sobre a região, a publicação do projeto Kayapônia e a elaboração de uma pesquisa sobre cultura popular e sua posterior publicação.

"AO SCLiar"

Aconteceu no dia 27/05, no Museu Dona Beja, uma mostra dos trabalhos realizados pelo artista plástico José Otávio Lemos. "Ao Scliar", foi uma homenagem do artista araxaense ao renomado artista Carlos Scliar.

"OBJETOS DA FÉ"

Esse é o nome da mostra apresentada no Museu Dona Beja, por ocasião da Semana Santa. A mostra reconstituiu, através do tempo, os símbolos da Igreja usados no passado e no presente.

"DE MÃE PARA FILHO"

Com esse título, a FCCB, através do Museu Dona Beja, prestou uma homenagem às mães promovendo uma mostra com objetos preciosos, instrumentos de trabalho, trabalhos manuais e artísticos que pertenceram a elas ou que foram realizados por elas. Essa mostra permaneceu aberta à visitação no período entre 12 a 24 de maio último.

ESCOLA DE MÚSICA

MAESTRO ELIAS PORFÍRIO DE AZEVEDO

Dia 26 de junho, a Escola de Música realizou uma magnífica apresentação no Clube Araxá, encerrando o I Semestre de 1995.

Foram 18 apresentações de alto nível, constando de corais e números musicais, participando a Diretora, professores e alunos da referida Escola.

Assunto: **ECONOMIZAR**

SEBO - COMÉRCIO DE LIVRO USADO

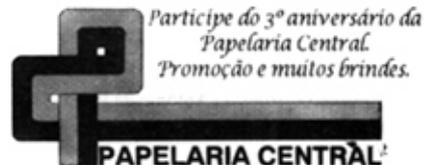
R. DOM JOSÉ GASPAR, 223
FONE: (034) 661-5869

É Filial da Livraria e Papelaria MEC



ARTIGOS PARA
PRESENTES.
NACIONAIS E
IMPORTADOS.

Rua Alcides Campos, 201 - Fone: 662-2689



Participe do 3º aniversário da
Papelaria Central.
Promoção e muitos brindes.

PAPELARIA CENTRAL
R. MARIANO DE AVILA, 253 - FONE: 661-1900



FRANGO TUDO LTDA.

Frango atacado e
varejo.
Frios em geral.

R. BELO HORIZONTE, 744 - FONE: 662-3531 / FAX: 662-3712



Distribuidor:

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES BORBOLETA LTDA.
R. CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 172 - ARAXÁ



Marico Pneus Ltda.

**ESCAPAMENTOS E
AMORTECEDORES**

R. CARVALHO LOPES, 107 - FONE: 661-2160